

A MAIOR PRODUÇÃO DE SEMPRE?



O Complexo Agro-Industrial do Limpopo (CAIL) prevê produzir este ano mais de 47 mil toneladas de arroz, numa área de 16 mil hectares, o que representa um rendimento médio de 2,9 toneladas daquele cereal por hectare, ou seja, o maior rendimento de sempre naquele complexo de produção agro-pecuária.

Estas informações foram-nos prestadas pelo Director do CAIL, Jorge Tembe, que indicou ainda que estavam criadas as condições para que este plano fosse cumprido, apesar dos atrasos provocados por chuvas prematuras e constantes que se fizeram sentir naquela região de Gaza, nos últimos meses do ano passado.

Tão logo foi possível começar os trabalhos de lavou- ra e sementeira, homens e máquinas lançaram-se ao trabalho, 24 horas por dia, o que permitiu recuperar grande parte do tempo perdido.

Este ano, pela primeira vez, foi garantido também que todo o material necessário, desde sobressalentes e combustível a sementes e produtos agro-químicos, estivessem no local, de forma a que nada parasse e que, desta forma, estivessem reunidas as condições para o cumprimento do Plano.

E, embora as máquinas esperadas não tivessem chegado a tempo, a Unidade de Produção do Baixo Limpopo cedeu cerca de 60 tractores

que puderam garantir o tratamento das terras.

MAQUINA POTENTE NÃO PRODUZ O MÁXIMO

Os trabalhos para as culturas da época agrícola 81/82, no CAIL, começaram em Agosto último mas foram intensificados em Outubro, quando chegaram os primeiros técnicos búlgaros da Empresa «TRAKIA», ao abrigo dos acordos de cooperação assinados entre o nosso País e o governo búlgaro.

O reforço em técnicos

As novas máquinas irão evitar cada vez mais o trabalho moroso feito manualmente.

permitiu que, na operação de sementeira, fossem introduzidas melhorias na preparação de terras que constam essencialmente de aplicação da grade-lisa e sementeira mecânica.

A grade-lisa consta de uma alfaia construída com carris dos caminhos de Ferro que, puxada por um tractor, alisa a terra, melhorando as condições de rega. A sementeira mecânica faz com que haja uma distância uniforme de sementes e garante a aplicação de normas de sementeira, em termos de densidade.

Com a utilização do equipamento disponível, até ao dia 5 de Janeiro, estavam já semeados 10 mil hectares.

Nesta época, foi também utilizado um novo tractor soviético de grande potência que está a contribuir muito para recuperar o tempo perdido na altura das chuvas.

Este tractor, de 300 cavalos de potência, puxa uma alfaia composta por seis grades, de nove discos cada e consegue preparar 40 hectares de terra por turno.

As maiores máquinas até agora utilizadas no CAIL, com 100 cavalos de potência, puxam uma grade de 22 discos e preparam oito hectares por turno.

O novo tractor poderia produzir muito mais se fizesse também lavoura, o que não acontece porque as charruas, que o deveriam ter



Jorge Tembe, Director do CAIL. «Estão criadas as condições para que este ano se consiga a maior produção de sempre».

acompanhado, ainda não chegaram.

NOVOS MÉTODOS MAIS RENTABILIDADE

Mas, para que tudo esteja pronto a tempo não são apenas as máquinas que fazem falta. Mais importante, talvez, é o esforço dos homens que, neste caso, não se têm poupado para que tudo esteja pronto a tempo.

Neste momento, é bastante difícil encontrar os responsáveis do CAIL, porque estes saem para o campo de madrugada e só voltam a casa a altas horas da noite.

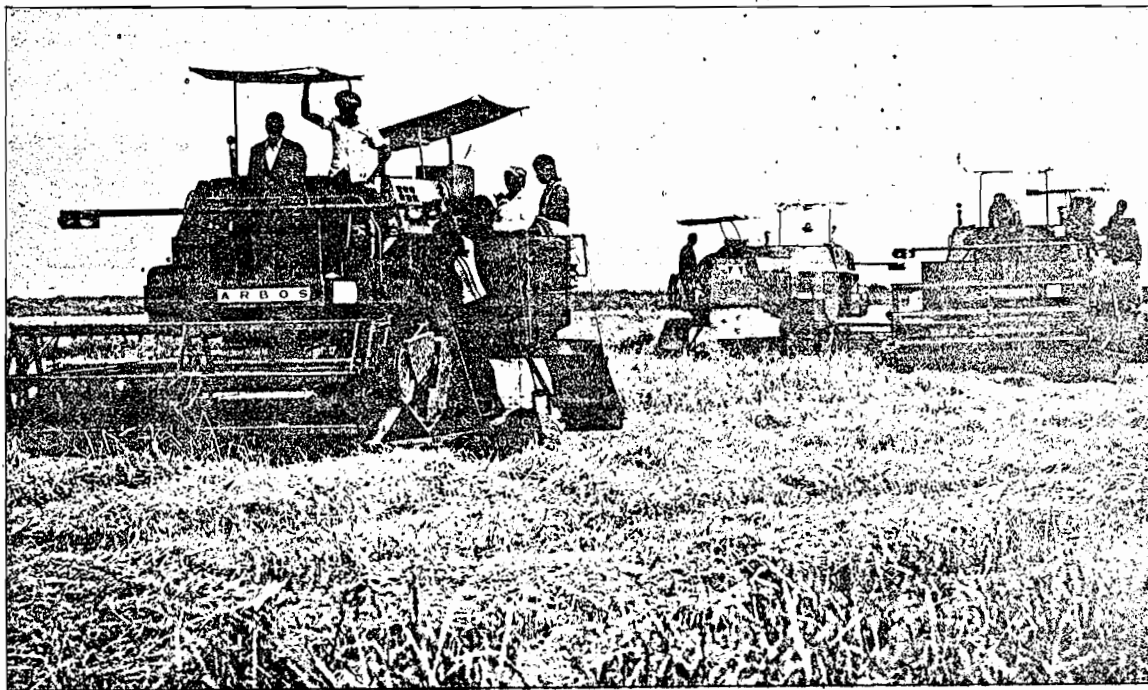
Foram sobretudo os tractoristas e mecânicos que deram exemplo de dedicação ao trabalho, quando se ofereceram, em massa, para trabalhar durante todos os dias da quadra festiva do fim do ano, o que permitiu praticamente assegurar que o trabalho de sementeira esteja pronto a tempo.

Ao mesmo tempo, tudo se prepara para que na próxima época a produção aumente ainda mais. É assim que existe uma área de 500 hectares, que está a servir de projecto-piloto, onde a equipa da «TRAKIA» irá produzir tecnologia para a cultura do arroz com aplicação de novo equipamento, quer em máquinas, quer em alfaias, níveis de adubação e, sobretudo, tirando partido do novo esquema de regadio.

O regadio introduzido neste local divide as culturas em zonas de 10 hectares, o que permite, pelo seu grande tamanho, que as má-



Apesar de ter sido cultivada uma área extensa de tomate, este ano não vai haver produção industrial, já que uma praga de mildio não pôde ser controlada, nem mesmo com pulverizações permanentes.



O Parque de máquinas está agora a ser renovado com equipamento mais potente, compatível com as condições difíceis de solos, no Chokwé.

quinas trabalhem sem problemas.

ESTE ANO NÃO VAI HAVER TOMATE

No CAIL, existe também a cultura de tomate e uma fábrica para a preparação industrial deste produto hortícola. Na época passada, foram plantados 300 hectares que prometiam uma bela colheita. No entanto, em Setembro último, uma vaga de frio, acompanhada de chuva, provocou um surto incontornável de mildio, que, inclusivamente recorrendo a pulverização aérea, não se conseguiu debelar.

Do tomate apenas se aproveitaram os primeiros

hectares plantados, para consumo fresco.

Já se sabia que não havia possibilidade de contar com a fábrica e tinha-se contactado as fábricas do Maputo, contando com uma grande produção. A perda praticamente total de todo o produto conduz a que este ano não haja tomate enlatado no Limpopo e mesmo as outras fábricas deverão ser seriamente afectadas na sua produção.

Entretanto, a fábrica do CAIL, que se encontra em completa remodelação, irá ficar pronta para industrializar o tomate da próxima época, não só o que venha a ser produzido naquela unidade, como o do sector fa-

miliar e cooperativo da região.

MELHORAR A QUALIDADE DO GADO

No CAIL, houve também uma grande quebra de produção de lacticínios. Durante os últimos anos tentou-se aproveitar o leite de vacas de corte, o que veio a mostrar-se deficitário. Agora, procedeu-se a uma selecção rigorosa do gado e, das 1200 cabeças existentes, o CAIL ficou com 200 seleccionadas, que, devidamente alimentadas e tratadas, estão a produzir, embora muito abaixo das exigências de capacidade industrial montada.

No entanto, também pela primeira vez, outra atenção está a ser dirigida para o sector e os métodos de tra-

balho melhorados.

Assim, estão a ser melhoradas as condições de alimentação com a preparação de terras expressamente para forragens. Prevê-se a introdução de gado de raça e o aumento do efectivo está inserido num projecto de melhoramento da unidade leiteira, contando com a construção de estábulos melhorados e uma nova unidade de mungição, o que está praticamente pronto.

Estas melhorias inserem-se num projecto de apoio prestado pelo projecto MONAP e, para as apoiar, foi destacado em tempo integral, um veterinário moçambicano, que vai trabalhar com o apoio de cooperantes búlgaros.